



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7471 | Salvador, segunda-feira, 18.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



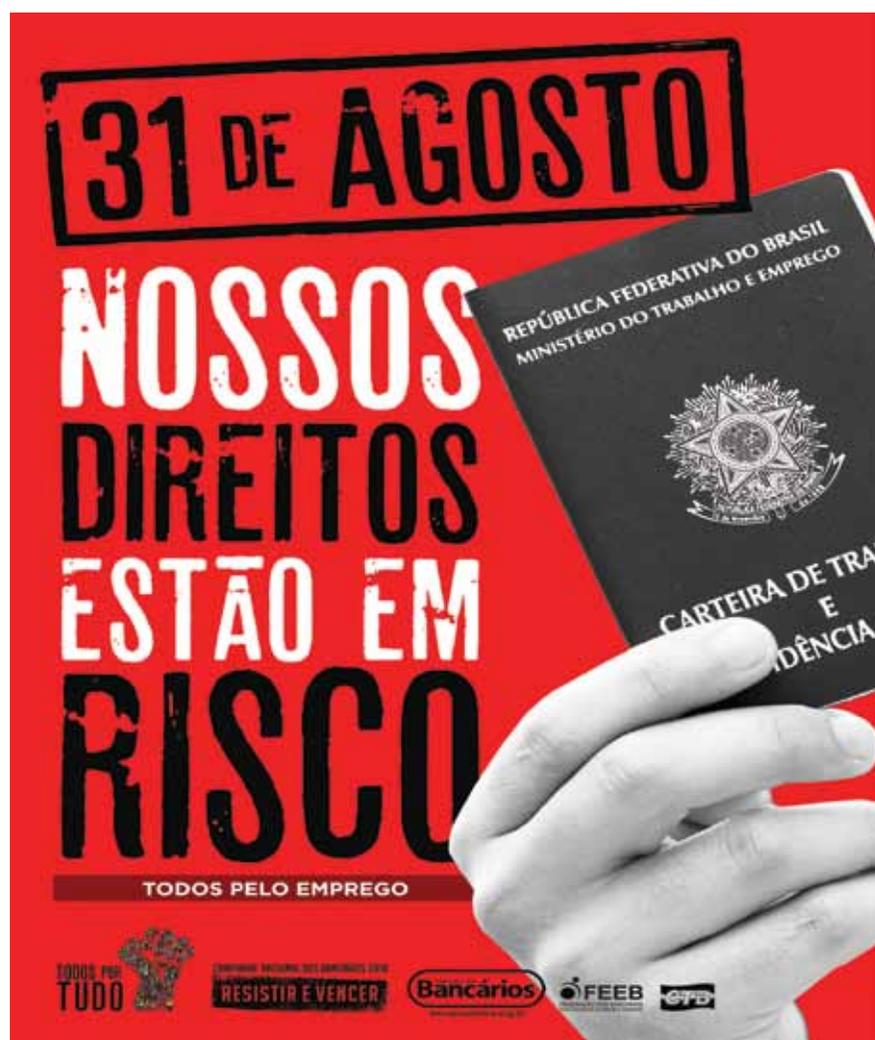
CAMPANHA SALARIAL

## O golpismo complica

A interrupção da democracia, com o golpe do *impeachment* de 2016, é o principal dificultador na campanha salarial deste ano. O governo antipopular de Temer reforça o sistema financeiro e

complica as negociações para os trabalhadores. O quadro é difícil e só pode ser superado com a máxima mobilização e unidade de todos os bancários.

Página 3



**Santander cria mais um método para assediar**

Página 2

**Pobres são os que mais sofrem com o projeto neoliberal**

Página 4



# Banco oprime ainda mais os funcionários

Empresa espanhola impõe mais cobranças e pune os bancários, já estafados

ILANA PEPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** sempre dá um jeito de oprimir um pouco mais os funcionários.



## Bancário deve correr para aderir ao SantanderPrevi

**SEM** conversa com o movimento sindical, o Santander fez mudanças no plano de previdência complementar e o SantanderPrevi será fechado para novas adesões. Mas, para efetivar a medida, o banco precisa do sinal verde da Previc. Portanto, quem ainda não aderiu ao atual plano deve correr.

Segundo a empresa, não haverá mudanças para os atuais participantes ativos e assistidos do plano de benefícios. Já os novos funcionários terão de aderir ao plano de previdência aberto SBPrev (PGBL e VGBL), administrado pela Icatu Seguros.

Por se tratar de uma previdência de mercado, as condições do SBPrev são piores, onde as taxas cobradas pelos bancos e seguradoras reduzem as reservas dos participantes e comprometem o benefício futuro. Já a previdência fechada tem melhores resultados no longo prazo, onde há a participação na gestão dos verdadeiros donos dos recursos, e custos de administração menores, sem fins lucrativos.

Desta vez, a pressão se dá por meio de uma pesquisa em que os clientes avaliam o atendimento do caixa, intitulada “Seu Atendimento é Show”. Caso o bancário tenha avaliação negativa, recebe advertência.

A medida é extremamente absurda. Os caixas já são pressionados no ambiente de trabalho. Para se ter ideia, em 2015, eram 670 clientes para cada funcionário. No ano passado, subiu para 800 clientes por bancário, segundo dados do banco.

Ao passo que a organização financeira aumenta os lucros e a cartela de correntistas, as contratações são inexistentes. Atender rapidamente e de forma satisfatória fica cada vez mais difícil.

Não é à toa que o Santander é o segundo banco com maior número de reclamações consideradas procedentes pelo Banco Central. Em contrapartida, o lucro da empresa segue alto. No primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 2,8 bilhões.



Renúncias fiscais beneficiam o agronegócio

## Governo favorece o agronegócio

**ENQUANTO** corta programas de inclusão social e congela os investimentos em saúde e educação, o governo neoliberal deixa de arrecadar R\$ 26,2 bilhões através das renúncias fiscais da União para o agronegócio.

De acordo com a Secretaria da Receita Federal, os subsídios com a isenção de tributos ao setor cresceu 8,3% e somou R\$ 26,2 bilhões em 2017. A quantia que o governo deixou de arrecadar é praticamente o equivalente ao orçamento do Programa Bolsa Família, de R\$ 29,3 bilhões no mesmo ano.



## TEMAS & DEBATES

### Amorfismo eleitoral

Rogaciano Medeiros \*

Falta cerca de três meses para as eleições gerais e até o momento não se tem a menor idéia de como o jogo será jogado. Isso apesar da importância que tem a disputa eleitoral do dia 7 de outubro próximo, não apenas para o futuro do Brasil, mas acima de tudo para o presente de dezenas de milhões de brasileiros que sofrem com a falta de esperança, com o desemprego, com o alto custo de vida, com a desassistência, com o desprezo do Estado pelos mais necessitados.

Desde 2016, em um ato sem nenhum propósito claro de aperfeiçoamento da Justiça no país, acusado por partidos e influentes lideranças políticas e acadêmicas como pura manobra para fins políticos, o Supremo Tribunal Federal admitiu a prisão após condenação em segunda instância. A decisão contraria frontalmente o artigo 5º da Constituição federal, o qual prevê o cumprimento da sentença condenatória após o processo transitar em julgado.

A atitude do STF abriu espaço para que Sérgio Moro, juiz de primeira instância, mandasse prender Lula, uma obsessão das elites ultraconservadoras, após condenação no TRFR-4, em um processo marcado por controvérsias e absurdos judiciais. O mundo todo reconhece não haver nenhuma prova material irrefutável que ampare a prisão. Agora, o problema está posto. E aí, como ficam os muitos “amigos do rei”, que dão sustentação ao golpismo neoliberal e têm condenações em segunda instância? Também ficam de fora das eleições? Só excluir Lula seria um escândalo com consequências internacionais imprevisíveis.

A presidenta do Supremo, ministra Cármen Lúcia, garante que no tempo devido o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decide. Obviamente, seja qual for a decisão, haverá recurso ao STF, que pode evitar todo esse desgaste. Basta votar o assunto, imediatamente, no pleno, restabelecer a ordem e dar o mínimo possível de aparência legal ao processo eleitoral. Até porque, se confirmar a inabilitação de Lula, líder disparado em todas as pesquisas, o Judiciário não apenas compromete a legitimidade da eleição, por contrariar a vontade popular, mas também retira qualquer possibilidade de o novo governo superar a grave crise política e econômica. De pacificar o Brasil.

Triste do país onde a sociedade, majoritariamente, perde a confiança na democracia e na Justiça. As consequências são sempre desastrosas, especialmente para os mais pobres, os considerados indesejáveis pelo projeto neoliberal. Sem medo de errar, o amorfismo eleitoral de agora não ocorre por acaso.

\* Rogaciano Medeiros é jornalista  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# O golpe dificulta a negociação

Ruptura do processo democrático reforça o sistema financeiro

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCÁRIOS**, assim como todos os demais trabalhadores, precisam levar em conta que a realidade política brasileira aumenta o grau de dificuldade da campanha salarial deste ano.

Por isso mesmo, mais do que nunca se fazem necessárias unidade e mobilização máximas da categoria, para impedir retrocessos e, com luta ampliada, tentar alcançar avanços, o que já seria uma grande vitória.

A conjuntura, marcada pela hegemonia total do grande capital, especialmente o financeiro, é desfavorável para os trabalhadores. Não é em vão que o objetivo principal na campanha salarial deste ano é a ma-

nutenção de direitos históricos conquistados com muita luta. Inclusive, isso ficou evidente na pesquisa feita pelo Sindicato da Bahia com os bancários.

A consulta revelou ainda que a categoria também considera fundamentais a garantia do emprego e o aumento real de salário. Outro ponto tido como relevante é a defesa das estatais. A onda ultraliberal que tomou conta do Brasil quer privatizar valiosas empresas

públicas nacionais. O Banco do Brasil e a Caixa estão entre as primeiras da lista.

A interrupção da democracia, com o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, ocorreu justamente para acabar com qualquer participação das representações dos trabalhadores na condução das políticas públicas e impor um governo antipopular, voltado única e exclusivamente para os interesses do mercado.

## Saúde Caixa em debate

**EM REUNIÃO** realizada na Superintendência Regional da Caixa, no Costa Azul, o Sindicato dos Bancários da Bahia tratou sobre os ataques sofridos pelo plano de saúde dos empregados e a campanha salarial 2018.

Os impactos da reforma trabalhista para os bancários, como a ameaça à Convenção Coletiva de Trabalho, os acordos específicos e demais direitos, em função do fim da ultratividade, também estiveram em debate com os funcionários da

GIGOV, GIHAB e SR. O superintendente Anselmo Cunha marcou presença.

Sobre o Saúde Caixa, o presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia, e empregado do banco, Augusto Vasconcelos, chamou atenção para o desmonte que o convênio médico tem sofrido e as consequências para os usuários. As mudanças no plano de saúde acontecem de forma unilateral pelo governo, que editou a resolução 23 da CGPAR.



MÁRCIO SOUZA

Realocação dos funcionários é cobrada pelo SBBA em reunião com o Itaú

## Sindicato cobra solução sobre caso do *Citiphone*

**APÓS** o Itaú comprar o *Citibank*, algumas demandas dos funcionários ficaram pendentes. É o caso do *Citiphone*, que conta com cerca de 80 trabalhadores em Salvador. Como as agências serão extintas, o clima de aflição é grande entre os bancários que ainda não foram realocados. O Sindicato dos Bancários da Bahia cobrou posição do banco.

Reunido com representantes do Itaú, na sexta-feira, o Sindicato e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe cobraram o número exato de funcionários que já foram realocados e os que ainda estão no aguardo. A reivindicação da entidade é que os empregos de todos sejam mantidos.

Em relação à realocação, a organização financeira informou que têm sido criadas possibilidades através do POC. O empre-

gado que estiver de licença médica poderá aderir ao Programa de Oportunidade de Carreira quando retornar ao trabalho.

Mas, o Sindicato alertou para as denúncias de que há distinção no perfil das pessoas chamadas para a seleção.

O SBBA também recebeu denúncias de que trabalhadores têm sido pressionados pela adesão do PDV (Plano de Demissão Voluntária), cujo prazo é 19 de julho.

Sobre as demandas, Itaú informou que vai dar um retorno. Participaram da reunião, os presidentes do Sindicato em exercício Euclides Fagundes, da Feeb, Hermelino Neto, o Superintendente de Relações Sindicais do banco, Marco Aurélio Oliveira, e o gerente de Relações Sindicais, Romualdo Jarbas. Mais informações em [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br).



MANOEL PORTO

Campanha salarial e Saúde Caixa são discutidos na Superintendência

## Contra a venda da Lotex

**O MOVIMENTO** sindical amplia a mobilização em defesa da Lotex. A loteria instantânea está prestes a ser entregue para a iniciativa privada. Assim como aconteceu com a Liquigás e BR Distribuidoras, o governo neoliberal de Temer prepara a privatização das loterias.

A Caixa detém exclusivamente os direitos de explorar a Lotex e os recursos arrecadados são destinados a políticas públicas. Em 2016, dos R\$ 12,8 bilhões arrecadados, R\$ 6 bilhões foram repassados diretamente a programas sociais. Se for privatizada, os recursos estarão comprometidos.

# Com o golpe, cai a renda dos mais pobres

População carente é a mais prejudicada pelo neoliberalismo

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A POPULAÇÃO** carente é a que mais sente na pele os efeitos do golpe político-jurídico-midiático de 2016. O governo segue com a política neoliberal que concentra renda. Os ricos ganham cada vez mais. Enquanto o rendimento médio mensal dos 20% mais vulneráveis do país caiu de R\$ 400,00 para R\$ 380,00 no primeiro trimestre de 2018, se comparado ao mesmo período de 2017. Queda real de 5%.

Segundo a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

a perda de rendimento para os 40% mais pobres foi de 1,8% em igual intervalo. Passou de R\$ 963,00 para R\$ 945,00.

Na contramão, os que têm as contas mais robustas são beneficiados. Os 20% mais ricos viram os cofres engordarem 10,8% de janeiro a março deste ano. O ganho médio mensal desta parcela da sociedade passou de R\$ 5.579,00 para R\$ 6.131,00.

Outro fator que assusta é a mortalidade infantil. As políticas neoliberais de Temer, como o congelamento de gastos no Bolsa Família e Estratégia de Saúde da Família, contribuirão para a morte de quase 20 mil crianças de até 5 anos até 2030. A informação é da Fiocruz.

Ganho médio dos mais ricos subiu de R\$ 5.579,00 para R\$ 6.131,00

MILENA AURES - A CIDADE



Desde que Temer assumiu, situação está mais apertada para o pobre

## Jovens estão endividados

**PESQUISA** do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) aponta que 45% das dívidas dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos são com bancos. Em seguida, pendências no comércio (29,9%) e o setor de comunicação (14,7%).

Os mais endividados estão na região Centro-Oeste, com 7,8% dos jovens entre 18 e 24 anos com o nome negativado. Depois aparecem o Sul (7,6%) e o Norte (7,4%). Nordeste fi-

cou na penúltima posição, com 5,7%. Mas, o menor índice ficou com o Sudeste, 5%.

MYKE SENA



Maioria das dívidas é com bancos



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**ENGRAÇADINHA** Integrante da elite mais perversa que existe hoje no mundo e, principalmente, no Brasil, onde o sistema financeiro deita e rola, a herdeira do Itaú, Maria Alice Setúbal, tem a cara de pau de propor um “pacto pela democracia”. Logo ela, que financiou o golpe do *impeachment*, defende uma visão de mundo ultraliberal que rejeita qualquer amparo estatal aos mais necessitados e tem repulsa aos movimentos populares. A bilionária precisa explicar melhor o entendimento que tem sobre democracia. Deve estar confundindo com aristocracia.

**SUPREMO** Para o filósofo e ex-ministro Renato Janine, se confirmada a inabilitação de Lula, líder disparado na corrida presidencial, em todas as pesquisas, os ministros do STF darão uma prova de que têm mais apreço ao Estado de direito do que ao Estado democrático de direito. Na verdade, nem isso. Se tivessem respeito ao cumprimento das leis e, acima de tudo, da Constituição, que deveriam proteger, não permitiriam que, mesmo sem prova material, o ex-presidente fosse condenado e preso.

**NAÇÃO** Uma das figuras que mais lutaram para evitar que o partido apoiasse, como terminou apoiando, o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, o ex-presidente do PSB, Roberto Amaral, reconhece estar muito difícil a construção de uma frente de esquerda para as eleições deste ano. No entanto, considera viável a unidade das forças progressistas para a construção de um projeto de Brasil, de nação. Um desafio para Lula, Ciro, Manuela e Boulos. Isso, independentemente dos resultados das urnas em outubro próximo.

**COMPADRIO** Em mais um artigo, agora publicado no *site* jurídico Conjur, além das inúmeras entrevistas que tem dado, no Brasil e no exterior, o ex-advogado da Odebrecht, Rodrigo Tacla Duran, acusa o também advogado Carlos Zucolotto de ter cobrado R\$ 5 milhões, em 2016, por facilidades em delação premiada na Lava Jato. A denúncia, sempre desprezada por quem deveria investigá-la, atinge diretamente o juiz Sérgio Moro, que mantém uma relação de compadrio com Zucolotto.

**CORSÁRIOS** As petrolíferas transnacionais, que se aproveitaram do entreguismo do governo Temer para meter a mão no petróleo brasileiro, são chamadas pelo geólogo Guilherme Estrella, um dos descobridores do pré-sal, de “corsários”. Usam métodos condenáveis, mas para servir aos seus países, enquanto no Brasil o golpismo neoliberal faz justamente o contrário, isto é, entrega a riqueza nacional aos estrangeiros. Ele considera a privatização da Petrobras um crime de lesa-pátria.